

**Churrasco
a bordo**

**Testamos
5 churrasqueiras para barcos
e concluímos que as melhores são...**

NAUTICA

Setembro 2010 | Nº 265 | R\$ 14,90

www.nautica.com.br

SEGURANÇA

O que
10 experientes
navegadores
têm a lhe ensinar

no MAR



TESTES



CIMITARRA 500 FLY
Uma grande
ao seu alcance



WELLCRAFT 260WA
Para pescar
ou apenas passear



FANTASY 24
Uma lanchinha
muito esperta

**Abandonado,
desmontado,
saqueado...**

**O triste fim do
primeiro veleiro de
oceano do Brasil**



GENTE DO MAR

QUEM ANDA FAZENDO O QUÊ

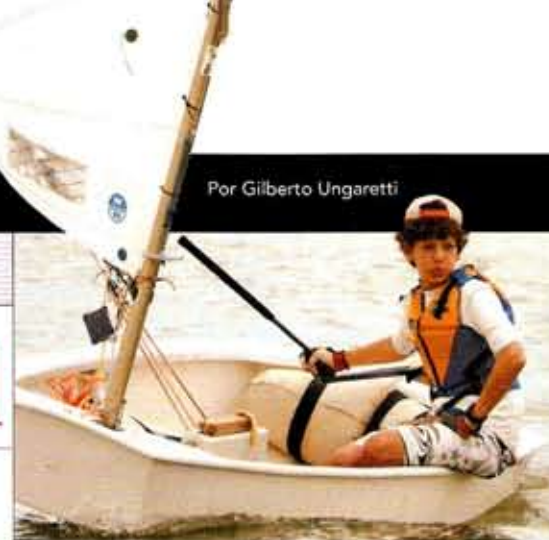
Mais um Grael

Com o sangue marinheiro do pai, Lars, nas veias, Nicholas Grael já está na vela

Como era de se esperar, Nicholas Grael, o "Nick", filho de Lars Grael e Renata Pellicano, já está às voltas com o mundo da vela. Apesar de seus 13 anos, ele está defendendo as cores do Brasil e do late Clube de Brasília em competições internacionais, como o recente Campeonato Norte-Americano de Optimist, disputado no Canadá, onde terminou na 47ª colocação, entre

196 velejadores — muitos deles já com 15 anos, idade limite para a classe. "Só o fato de ter chegado lá já valeu", diz Nick, que para ir ao Canadá teve, primeiro, de desbancar 100 competidores em uma seletiva, em Florianópolis. O passo natural deve ser subir ao pódio e começar a colecionar medalhas na vela. Questão de DNA. Afinal, como já diz o ditado, filho de peixe...

FILHO DE PEIXE
Nicholas, filho de Lars, já fazendo bonito nos optimists



Arquivo Pessoal



GAISER
De volta às corridas e feliz da vida

A volta do carioca voador

Paul Gaiser volta a correr na F1 da motonáutica. E, logo de cara, quebra a barreira das 160 mph

Em 2001, quando disputava o Mundial de F1 Powerboat, o carioca Paul Gaiser protagonizou um acidente espetacular: seu barco decolou a 180 km/h, deu três piruetas no ar e lhe rendeu fraturas na testa, no nariz e na mandíbula. Depois disso, ele nunca mais pilotou uma lancha de alta velocidade. Até que, no mês passado, aos 55 anos, ressurgiu no cockpit de uma lancha Class 1, a categoria mais veloz do mundo da motonáutica. E fez bonito, como conta abaixo:

Correr, aos 55 anos, não é mais difícil?

Sei que estou na idade limite para esse tipo de competição, que deveria ser só para jovens. Mas recebi um convite para correr com o norueguês Christian Zaborowski e resolvi fazer uma espécie de "despedida" da carreira, depois de mais de 30 anos de corridas. E vou continuar me "despedindo" por mais algumas corridas.

E como foi esta sua "primeira" corrida?

Terminamos em quarto. Mas largamos em segundo e seguramos essa posição por várias voltas — eu no volante, e o Christian nos aceleradores. Só não fomos para o pódio porque cometi alguns errinhos na raia.

Não sentiu medo depois daquele acidente?

Felizmente, não fiquei com nenhuma seqüela física nem psicológica. Ao contrário, estava bastante confortável a bordo. E olha que chegamos a superar a barreira da 160 mph, ou quase 300 km/h, na corrida, o que é uma marca e tanto.

Nas águas da Bahia

As baianas Joana e Flavia abrem, em Salvador, uma agência de turismo náutico

Dona da maior baía (a de Todos os Santos) e do maior litoral do Brasil, a Bahia é célebre pelas suas atrações à beira-mar. Mesmo assim, na água, não oferecia muitas opções para os turistas sem barco. Mas, se depender de Joana Kalid, filha do comodoro do Aratu Yacht Club, e da velejadora Flavia Andrade isso vai mudar. Elas acabam de criar a Vivence, agência especializada em passeios e turismo náutico nas águas baianas — seja as de Salvador ou do estado inteiro. "Na Baía de Todos os Santos, por exemplo, é só navegar um pouquinho para achar uma ilha do jeito que todo mundo gosta", diz Joana, cheia de entusiasmo — com sua terra e seu novo negócio.



BAHIA AO MAR
Flavia e Joana: turismo diferente

Divulgação